

Cartão-postal, mas não é só isso



FOTOS: MINERVINO JÚNIOR

Eleita a mais bela do mundo, a Ponte JK agrada pela funcionalidade e significa economia para milhares de pessoas

"Ela é linda demais". Francinete dos Passos, 24 anos, viu a Ponte JK pela primeira vez no domingo passado. Moradora de Brazlândia, ela só conhecia a obra pela televisão. Aproveitou a carona do cunhado, da irmã e da sobrinha para fazer a visita no dia em que o governador Joaquim Roriz trazia, dos Estados Unidos, o título de *Mais Bela Ponte do Mundo*, oferecido pela Sociedade dos Engenheiros da Pensilvânia Ocidental. Francinete era uma das 60 mil pessoas que saíram de casa para a festa e não se cansava de tirar fotos no local.

"De perto ela é muito mais bonita do que na televisão", concordava Marco Polo Santos, 36 anos, que também não conhecia a ponte. Morador de Planaltina, ele raramente vem ao Plano Piloto, mas fez questão de reunir a família para ver a obra e participar da festa. Antes mesmo do governador Roriz chegar do aeroporto, milhares de pessoas estavam nas áreas próximas e na pista da Ponte JK, interditada para festejar o título.

Rosângela Miranda, moradora da QI 26, todos os dias atravessa o local. De manhã, bem cedinho, andando; mais tarde, de carro, indo para o

trabalhar. "Esta ponte era um velho sonho da comunidade. Moro aqui há dez anos e, agora, encurto mais de 15 quilômetros para ir ao trabalho. Esta é a nova realidade das pessoas que moram aqui".

Além de ser a mais bonita do mundo, a Ponte Juscelino Kubitschek, popularmente chamada de Terceira Ponte, é bastante funcional. Inaugurada em dezembro do ano passado, a obra garantiu maior qualidade de vida aos moradores do final do Lago Sul, condomínios da região, Paranoá e Riacho Fundo. Diminuiu o trânsito intenso na hora do *rush* na segunda ponte,

fomentou o turismo na cidade e ainda valorizou em 30% os imóveis da região.

"Os moradores costumavam chamar as QIs e QJs 25, 26, 27, 28 e 29 de quadras esquecidas. Agora, chamam de quadras enriquecidas", brinca a administradora do Lago Sul, Natanry Osório. De acordo com ela, os terrenos naquelas áreas tiveram valorização de 30%. Atualmente, um lote com 800 m² após a QI 25 custa R\$ 400 mil.

Edir Albino, prefeito da QI 29, onde cerca de 2 mil moradores estão instalados, só tem elogios para a construção. "Antes, o trajeto até minha

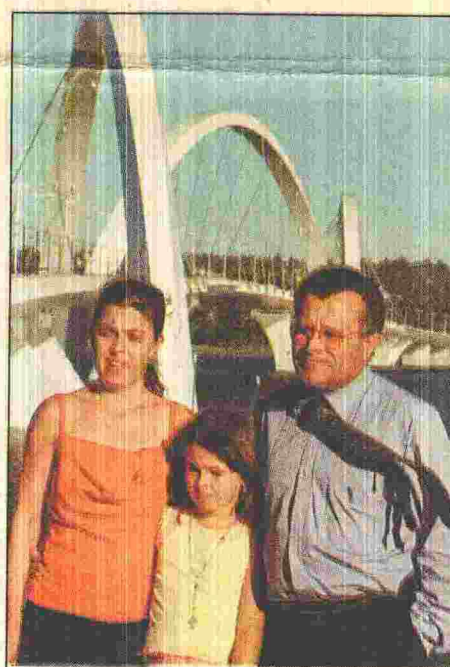
casa era tão longo que meus filhos viviam cochilando no carro. Hoje em dia, mal dá tempo de entrar no veículo, e já chegamos", exagera Edir. "Era um inferno, tínhamos até de escolher o horário de sair de casa para não pegar engarrafamento, um estresse muito grande", lembra. Segundo o prefeito da QI 29, a redução nos gastos com combustível ficou em torno de 75%.

Orlando Vieira Pinto também é eternamente grato pela Terceira Ponte. É no caminho para o monumento que ele retira o sustento para os três filhos e a esposa. Orlando vende frutas na beira da estrada

que dá acesso à Ponte Juscelino Kubitschek e não cansa de admirar o mais novo cartão-postal da cidade. "A primeira vez que passei por ela até me arrepiei", lembra o vendedor ambulante.

A melhoria nítida no – antigamente – caótico trânsito do Lago Sul pode ser percebida em histórias como a do motorista de transporte alternativo Joaquim Batista Neto. Ele trabalha com lotação há dois anos, do Paranoá ao Gilberto Salomão, no Lago Sul. "Antes, mal dava tempo de fazer uma viagem nos horários de pico", comenta Joaquim. "Agora, chego a fazer três".

910 dias foram necessários, apenas, para construir a ponte	6 são as pistas para veículos e duas para pedestres	12 pilares submersos garantem a sustentação da Ponte JK	2 vezes mais aço que a Torre Eiffel consumiu a Ponte JK
1,3 mil brasileiros trabalharam com os consultores estrangeiros	1,2 mil é a extensão total da Ponte JK, sem contar as vias de acesso	800 m² tem cada bloco de sustentação de concreto	30 mil veículos passam diariamente pela Ponte Juscelino Kubitschek
Zero foi o número registrado de acidentes de trabalho	206 postes garantem a iluminação que valoriza a obra	2 mil apartamentos seriam erguidos com o concreto dentro d'água	R\$ 160 mi foram investidos – 45% a menos que a média mundial em euros



"Bastante bonita, interessante e diferente", assim a turista de São Paulo Rosilda Cavinatti definiu a ponte que conheceu junto com a filha e o amigo Manuel José de Souza Neto

Arcos para suíço e inglês verem

Entrar no táxi e pedir para o motorista fazer o trajeto mais longo. Um pedido, aparentemente despropositado, está se tornando bastante comum em Brasília. "Os empresários e turistas que vêm à cidade para reuniões e encontros rápidos pedem para os taxistas passarem pela Terceira Ponte no caminho para o aeroporto", comenta o secretário-adjunto de turismo, Marcos Pompeu.

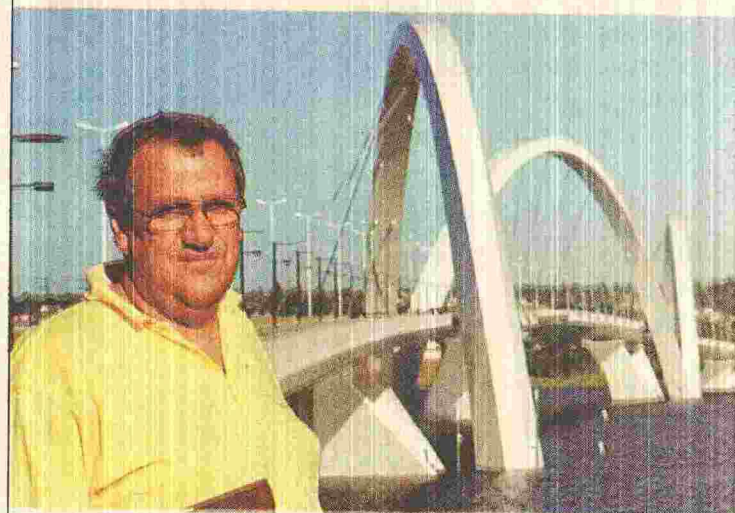
"Brasília é uma cidade-monumento, uma obra de arte e a Ponte JK, representa mais um atrativo para o turismo local", afirma. Segundo ele, a ponte, inaugurada em dezembro de 2002, pode ultrapassar a Catedral em lugar de importância para o turismo da cidade. "O prêmio conferiu à obra um grande destaque e potencializou o turismo."

"São monumentos como esse que fazem o turista vol-

tar a Brasília com mais tempo para apreciar a beleza arquitetônica da cidade", afirma Marcos. Antes mesmo de ser inaugurada, a Ponte Juscelino Kubitschek recebeu um grupo de estudantes suíços de arquitetura. "Esperamos continuar recebendo o turista interessado em arquitetura", completa.

Apesar do pouco tempo de inauguração, a obra já se consolidou como um atrativo importante da cidade. Basta pa-

rar um instante no local para perceber a grande quantidade de pessoas que vão até a Terceira Ponte para apreciá-la. A paulista Rosilda Cavinatti, aproveitou a tarde ensolarada desta segunda-feira para ir até o monumento junto com a filha e o amigo Manuel José de Souza Neto, morador da cidade, e não se decepcionou. "Bastante bonita, interessante e diferente", diz Rosilda, admirada com os arcos da obra.



Para Paulo Medeiros, a obra merece a atenção que ganhou da população. Na sua opinião, além da beleza da obra, ela trouxe comodidade para a população

CRONOLOGIA

1980 Surgem condomínios no Lago Sul e na região da Escola Fazendária e os moradores reivindicam uma nova ponte para desafogar o trânsito

1983 Terracap conclui primeiro estudo de viabilidade de construção da terceira ponte

1990 Estudos da Codeplan, UnB e Terracap confirmam que a ponte é tecnicamente necessária e viável

1992 Governador Roriz encomenda projeto básico para conhecer custo da obra, cuja estimativa é US\$ 60 milhões

1994 O PT assume GDF e interrompe o trabalho

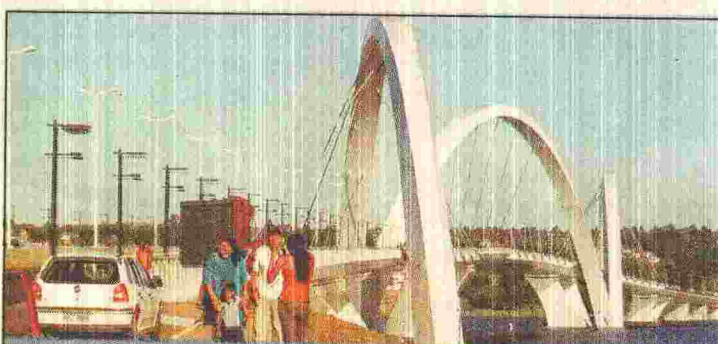
1998 Proposta de Cristovam Buarque para que empreiteiros banquem a obra, em troca de 30 anos de pedágio, naufraga na licitação

1999 De volta ao GDF, Roriz licita a obra

2000 Licitação é vencida pelo consórcio Via Dragados-Usiminas. Mudanças corrigem distorções no projeto original e para atender demanda de veículos – custo é elevado a R\$ 160 milhões

2002 A ponte é inaugurada em 15 de dezembro

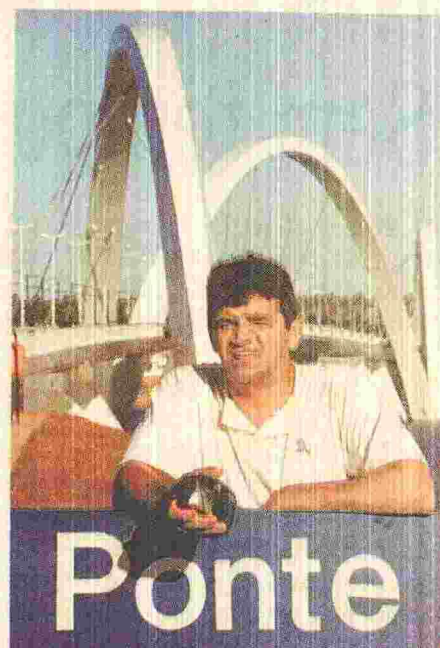
2003 A Ponte Juscelino Kubitschek é eleita a mais bela do mundo



■ A arquitetura da ponte cria ilusão de ótica que a faz assumir diferentes formatos. A metamorfose ótica é provocada pelo desalinhamento diagonal dos arcos, pela verticalização dos cabos de aço e pelo "S" do tabuleiro. Dependendo do ângulo e da distância que se observa, vê-se novas formas

■ Ao passar pela via de pedestre, preste atenção no gigantismo dos arcos. Entre o ponto mais alto e o espelho d'água são 61 metros. A cor deles também se modifica. A coloração fica interessante ao amanhecer e no final da tarde. Preste atenção às formas e cores refletidas no lago

Nilton Washington aproveitou o dia de sol para tirar uma foto ao lado do mais novo monumento de uma cidade conhecida pelo arrojo de suas construções. A nova foto fará companhia a outras belezas arquitetônicas.



Ponte